

## Comunicação em Diabetes: A aproximação entre profissional e usuário potencializando o plano de Cuidado

Mawusi Ramos<sup>1</sup>, Fabiana Furquim de Sousa Assis<sup>2</sup>, Gisele de Oliveira Silva<sup>3</sup>, Isabela Gregio Frederico<sup>4</sup>, Joelia Maria Costa Dias Ladeira<sup>5</sup>, Letícia Tanaka<sup>6</sup>, Marisilva Alves Ferreira Aguiar<sup>7</sup>, Renata Rodrigues Miranda<sup>8</sup>, Simone Colferai Tozi<sup>9</sup>, Tereza Camargo<sup>10</sup>, Viviane Aparecida Machado Afonso<sup>11</sup>

1. Facilitadora. Apoiadora em Saúde.
2. Enfermeira Estratégia de Saúde da Família – Pedreira SP
3. Enfermeira Estratégia Saúde da Família- Jarinu SP
4. Fisioterapeuta – Coordenadora na Unidade de Reabilitação Morungaba SP
5. Médica Pediatra – UBS 12 de setembro Jaguariúna
6. Enfermeira Hospital Walter Ferrari – Jaguariúna SP
7. Enfermeira – Diretora Administrativa Hospital Municipal de Morungaba SP
8. Enfermeira Casa da Mulher – Jaguariúna SP
9. Bacharel em Direito – Gerente Administrativa AME Amparo SP
10. Assistente Social - Secretaria Municipal de Saúde de Porto Ferreira SP
11. Gestão de Recursos Humanos – Coordenadora da Unidade Básica de Saúde

### Introdução

O diabetes mellitus é uma das doenças mais incidentes em todo o mundo, atingindo cerca de 387 milhões de pessoas globalmente e 11,6 milhões de brasileiros. Por isso mesmo, há grande necessidade de reforçar a possibilidade de prevenção do diabetes, bem como a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento. Em uma análise realizada na região metropolitana de Campinas entre 1997 e 2006 observou-se um crescimento da taxa de mortalidade entre os anos de 1997 e 2002 e um declínio entre 2003 e 2005 aumentando novamente em 2006, o que também indica a potencialidade de redução com uma boa gestão de cuidados<sup>1,2</sup>.

O grande impacto causado pelo diagnóstico de Diabetes Mellitus na vida de um indivíduo faz com que se torne necessário um ajuste de planos subjetivos (identidade e significados) e objetivos (manejo da doença) que se interconectam entre si. Essa patologia apresenta singularidades e suas práticas de cuidado em saúde devem ser voltadas para ações de promoção, prevenção e tratamento. Contudo a abordagem exclusivamente técnica, presente na maioria dos serviços de saúde brasileiro, tem conduzido a práticas superficiais de adesão ao tratamento<sup>3</sup>. Cabe aos portadores da doença seguirem ao que está sendo instituído, geralmente com pouco espaço para dialogar e pactuar com os profissionais que os assistem, um plano terapêutico adequado e capaz de promover o autocuidado. Diante disso faz-se necessário a elaboração um plano de intervenção com estratégias de comunicação simples e direta, a fim de promover um melhor entendimento sobre o diabetes e consequentemente maior aceitação e efetividade do tratamento<sup>3</sup>.

Um dos conceitos que podemos encontrar no dicionário Aurélio para a palavra Comunicação é: “capacidade de trocar ou discutir ideias, dialogar, com vista a um bom entendimento entre as pessoas, sobre um determinado assunto”. A comunicação na área da saúde, especialmente no enfrentamento da diabete mellitus significa compreender, ver, atuar e criar vínculos com os indivíduos e seus familiares com o objetivo de estreitar laços e conseguir efetivar o trabalho com maior eficiência<sup>4</sup>. Seguindo esta linha a comunicação e o entendimento deve ocorrer de forma recíproca, pois o paciente também tem que transmitir para o profissional da saúde suas limitações e possibilidades<sup>1,5</sup>.

Diante do apresentado, temos o objetivo de aprimorar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, abrindo novos horizontes na aceitação da doença e na importância do tratamento adequado e contínuo. O profissional de saúde deve ser capaz de traçar estratégias coletivas e ter concepções e posicionamentos humanizados aperfeiçoando seu conhecimento técnico e comunicação para trabalhar com os pacientes que possuem a patologia abordada neste artigo<sup>6</sup>.

## Objetivos

O objetivo desse trabalho é apresentar estratégias que facilitem os profissionais conhecerem a história do paciente, como também sua situação econômica e social e grau de instrução, para melhor avaliar as condições deste para o seu autocuidado<sup>1</sup>.

Incorporar à elaboração do plano de cuidado junto à pacientes e familiares, fala clara e sem terminologias, garantindo a comunicação efetiva entre emissor e receptor, e, levando-se em consideração questões culturais e socioeconômicas. Orientar acerca dos cuidados necessários de forma lúdica ou através de folhetos/ imagens, servindo de guia ou lembrete dos cuidados a serem realizados diariamente, promovendo o correto autocuidado, diminuindo os riscos de complicações e a não adesão por falta de entendimento.

### **Atividades e resultados esperados**

Pretende-se identificar os fatores comportamentais que permeiam o relacionamento entre profissional de saúde família e paciente e sua patologia. Formar grupos coordenados por profissionais multidisciplinares e capacitados para troca de experiências e vivência acerca da nova realidade/ patologia entre pacientes e familiares. Promover comunicação de forma lúdica, com vídeos, folhetos/ imagens, servindo como guia e lembrete de atividades fundamentais para o autocuidado e controle da patologia<sup>1,7</sup>.

Para tanto, torna-se fundamental que os gestores incorporem aos planos de cuidados do diabetes mellitus a melhoria da comunicação, implementando ações como: intervenção educativa sistematizada e permanente com os profissionais de saúde formação de equipes multiprofissionais empenhadas na elaboração de novas ações como a abordagem lúdica, com propósito de mudar as práticas atuais em relação a esses problemas de saúde.<sup>1,8</sup>

Neste momento em que estamos enfrentando a pandemia da COVID-19, para os diabéticos, que são considerados grupo de risco o acompanhamento pode ser realizado por meio de visitas domiciliares, contato telefônico ou WhatsApp. Pessoas com alto risco devem ser monitoradas pela equipe avaliando a necessidade de visita domiciliar. Pessoas como médio e baixo risco, receberão contato telefônico ou WhatsApp qualificado pela equipe multidisciplinar, consultando a história clínica do paciente e atentos aos relatos de não normalidade. E, nesses casos, agendar consulta na unidade<sup>9,10</sup>.

### **Considerações finais**

A comunicação é uma das tarefas mais difíceis na gestão do diabetes. Colocar sentimentos em palavras pode ser desafiador e se faz necessária a prática e capacitação, para melhor adesão ao tratamento e mudança de estilo de vida, com melhor alimentação e atividade física. Acredita-se que com estratégias

de comunicação centradas na pessoa, profissionais e pacientes possam se entender melhor e traçar um plano de cuidado mais adequado. O uso da tecnologia pode melhorar a comunicação, porém, não atinge todas as camadas da população igualmente, devendo ser pensadas estratégias de ampliação do acesso aos menos favorecidos<sup>11</sup>.

Nos dias atuais diabetes associado à COVID19 é um fator altíssimo de risco que pode levar à morte. É de suma importância que aos planos nacionais de resposta à pandemia sejam incluídas estratégias de ampliação do acesso aos meios de comunicação, priorizando pacientes diabéticos para garantir continuidade da assistência de forma segura<sup>12,13</sup>.

### Referências bibliográficas

- 1- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. Diabetes mellitus. Brasília – DF, 2013. Acesso em Agosto/2020. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\_cuidado\_pessoa\_diabetes\_mellitus\_cab36.pdf]
- 2- Secretaria Municipal de saúde de Campinas. Cartilha de Orientações. Viver com... Diabetes. Prefeitura Municipal de Campinas, 2011. Acesso em Agosto/2020. Disponível em: [http://www.saude.campinas.sp.gov.br/programas/adulto/Cartilha\_orient\_paciente\_diabetico.pdf]
- 3- COQUEIRO, Jandesson Mendes; OLIVEIRA, Adauto Emmerich; FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de. Diabetes Mellitus na mídia impressa: uma análise das matérias nos jornais do Espírito Santo, Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 530-542, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-11042019000200530&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2020. Epub Aug 05, 2019. Diabetes Mellitus na mídia impressa: uma análise das matérias nos jornais do Espírito Santo, Brasil
- 4- Mayorga. Cláudia, Pereira. Maristela S, Rasera. Emerson F. **Psicologia Social : Sobre desigualdades e enfrentamentos/ 1ª edição(2009), 3ª reimpressão, Curitiba: Juruá, 2013.**
- 5- AURELIO, o mini dicionário da língua portuguesa. 8 edição revista, atualizada e ampliada do mini dicionário Aurélio. Impressão julho de 2015
- 6- Bravo. Maria Inês Souza, **Saúde e Serviço Social no Capitalismo: Fundamentos sócio históricos – 1ª edição – São Paulo: Cortês, 2013.**
- 7- Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus): Sintomas, Causas e Tratamentos. Acesso em Agosto/2020. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes].
- 8- Cadernos de Atenção Básica - n.º 16 Série A. Normas e Manuais Técnicos Brasília - DF 2016
- 9- RESOLUÇÃO CFM no 2.227/2018 - Define e disciplina a telemedicina como forma de prestação de serviços médicos mediados por tecnologias
- 10- Guia orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde. CONASS, Brasília, Maio 2020.

- 11- Baade, Rosilei Teresinha Weiss e Bueno, Edison Coconstrução da autonomia do cuidado da pessoa com diabetes. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2016, v. 20, n. 59 [Acessado 15 Agosto 2020] , pp. 941-951. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0130>>. Epub 16 Jun 2016. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0130>.
- 12- MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Disponível em: . Acesso em: 01 de abr. 2020.
- 13- OPAS/OMS Brasil Relatório sobre a rápida avaliação da prestação de serviços para doenças não transmissíveis durante a pandemia COVID-19 nas Américas, junho 2020
- 14- Site da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/diabetes-tipo-2> Último acesso em junho de 2015.